

## A Livre Graça e As Diferentes Visões da Eleição

A doutrina da eleição sempre provoca uma discussão viva entre os cristãos que têm várias maneiras de explicá-la. Não há um acordo uniforme sobre a eleição dentro da posição da Livre Graça. Essencialmente, o que é debatido é como a vontade soberana de Deus se une com o livre arbítrio do homem (ou sua resposta). A palavra eleição significa ser escolhido ou selecionado e é frequentemente associada a outras palavras teológicas como predestinação e presciência. Em breve resumo, aqui estão as visões básicas de eleição mais frequentemente encontradas, embora cada visão tenha suas próprias variações.

### 1. Eleição monergística, incondicional, pré-temporal.

Essa visão sustenta que a salvação de uma pessoa é pelo decreto soberano de Deus na eternidade passada antes da criação ou antes que alguém creia. Não depende de forma alguma do próprio arbítrio, vontade ou fé do homem. A graça da salvação não pode ser resistida e o dom da fé divina necessariamente resulta em uma vida de fidelidade e boas obras que perseverarão até o fim da vida. Deus é o único que age, daí o termo monergismo. Essa visão às vezes é chamada de calvinismo dorciano, hiper calvinismo ou calvinismo reformado, identificado pela abreviatura TULIP. Os opositores dessa visão afirmam que ela torna Deus inconsistente com Seus outros atributos como o amor e, na verdade, desumaniza o homem, tirando seu livre arbítrio, o que diminui a glória de Deus porque o evangelho não é oferecido a todos e os eleitos não podem recusá-lo. Essa visão não é popular entre os proponentes da Livre Graça.

### 2. Eleição sinérgica e pré-temporal.

Alguns que se chamam calvinistas moderados reconhecem a eleição de Deus na eternidade passada ou antes que alguém creia, mas também reconhecem a necessidade da fé do homem para realizar essa salvação. A vontade de Deus e a resposta do homem estão trabalhando juntas, compatíveis ou sinérgicas. Visto que a Bíblia afirma tanto a vontade de Deus quanto o arbítrio do homem na salvação, elas são congruentes ou funcionam em harmonia. Alguns que acreditam nisso preferem ver a vontade do homem trabalhando dentro da vontade maior e soberana de Deus. Como a vontade de Deus e a vontade do homem trabalham juntas não pode ser facilmente compreendida ou explicada. Os calvinistas TULIP objetam que o homem não tem liberdade para responder ao evangelho e consideram tal visão da fé como uma obra humana. Este calvinismo moderado é sustentado por alguns seguidores da Livre Graça.

### 3. Eleição pré-temporal e condicional

Deus sabe quem acabará por crer em Jesus Cristo e os elege para a salvação. A presciência de Deus é entendida como a capacidade de conhecer o futuro, mas não tem qualidade determinante. Visto que Deus elege aqueles que Ele sabe que responderão ao evangelho, a eleição está condicionada à resposta do homem. Esta eleição prospectiva é a posição tradicional arminiana. Alguns objetam que essa visão torna a eleição totalmente sem sentido, uma vez que está toda condicionada à resposta do homem. Alguns na posição da Livre Graça adotaram os fundamentos dessa visão enquanto rejeitavam outros princípios arminianos.

### 4. Eleição corporativa pré-temporal

Enquanto todas as outras visões listadas aqui tratam a eleição como dirigida a indivíduos, esta visão vê a eleição em relação a Cristo e à igreja. Na eternidade passada, Deus elegeu Seu Filho, Jesus Cristo. Todos os que crêem são colocados naquele grupo eleito “em Cristo”, a igreja. A salvação de um indivíduo não é necessariamente prevista. Essa visão foi popularizada pelo teólogo Karl Barth, mas em sua visão todos os homens foram eleitos em Cristo, alguns ainda não sabiam disso. Alguns objetam que essa visão ignora algumas Escrituras que descrevem a eleição como aplicada a indivíduos e também rejeitam o universalismo que ela permite. Alguns proponentes da Livre Graça estão confortáveis com a ideia de eleição corporativa, mas rejeitam outros aspectos dessa visão, como o universalismo.

### 5. Eleição pré-temporal, de conhecimento médio

Também conhecida como Molinismo, essa visão sustenta que Deus na eternidade passada escolheu criar, de todos os cenários possíveis, aquele que trouxe os resultados desejados (soberania) usando decisões morais verdadeiramente livres (livre-arbítrio). Sabendo exaustivamente o que as pessoas poderiam fazer, fariam e, portanto, farão em qualquer cenário, Deus criou o melhor cenário e sabe quem crerá em Cristo. Alguns argumentariam que isso não responde à

# Grace Notes

Number 72

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

pergunta de por que Deus escolheu qualquer cenário que permita que alguns O rejeitem, mas outros que mantêm a posição da Livre Graça pensam que essa visão reconcilia melhor a vontade soberana de Deus com o livre arbítrio do homem.

## 6. Eleição atemporal e qualitativa

Essa visão não vê a palavra eleição referindo-se à salvação individual, mas à descrição de Deus dos crentes como "escolha". Aqueles que crêem em Cristo são aqueles que valorizam Seu Filho e que glorificarão a Deus em suas vidas e serviço, assim eles são designados qualitativamente como pessoas escolhidas. A Bíblia nunca fala de eleição para salvação, mas eleição para serviço. Alguns objetam que essa visão toma uma liberdade injustificada em sua definição de eleição e em algumas das passagens onde ela é encontrada. Nos últimos tempos, essa visão foi adotada por alguns da visão Livre Graça.

## 7. Transtemporal

Embora a eleição seja geralmente vista de uma forma linear no tempo, ela deve ser vista através da natureza de Deus que abrange e vai além de todos os tempos. Embora a Bíblia descreva a salvação como algo decretado por Deus no "passado", mas também a apresenta como uma possibilidade no "presente", não há contradição porque Deus é transtemporal, isto é, Ele abrange o passado, o presente e o futuro. Deus existe em um "eterno agora", então Sua experiência do homem e sua salvação (ou condenação) é completa e, portanto, congruente em termos de vontade divina e agência humana. O que Deus sabe Ele determina e o que Ele determina Ele sabe. A vontade de Deus para a salvação de um indivíduo está no passado tanto quanto no presente ou no futuro, embora a resposta do homem esteja confinada ao seu tempo presente na terra. Os opositores podem dizer que essa visão descarta o significado da linguagem do tempo nas Escrituras, mas alguns na posição da Livre Graça acham que é uma boa opção.

## Avaliando Essas Visões

A visão com maior credibilidade é a que mais harmoniza as Escrituras. Algumas das perguntas mais cruciais que devem ser respondidas são:

- Embora cada visão tenha um viés teológico, qual delas pode ser melhor sustentada pelas próprias Escrituras? (Este breve estudo não poderia começar a responder isso!)
- Qual visão é mais consistente com a visão bíblica de Deus e todos os Seus atributos?
- Qual visão é mais consistente com a visão bíblica do homem criado à imagem de Deus e afetado pela queda?
- Aqueles que defendem a visão da Livre Graça gostariam especialmente de saber: qual visão é mais consistente com a visão bíblica da graça como incondicional, fé como uma resposta humana legítima e salvação pela graça através da fé além do mérito humano ou obras no início da salvação ou no final?

## Conclusão

Os cristãos devem entender que o debate sobre a vontade predestinada de Deus e o livre arbítrio do homem existia antes do cristianismo no antigo judaísmo, filosofia grega e muitas outras religiões. Isso deve nos ajudar a ver que a questão não será resolvida rapidamente, muito menos com o acordo de todos. É legítimo perguntar se é mesmo possível explicar tudo sobre Deus, ou se algumas coisas estão além da nossa capacidade de compreender e explicar completamente. E se pudéssemos explicar tudo sobre Deus, que tipo de Deus Ele seria? Devemos estudar a doutrina da eleição e formar opiniões, mas tudo com muita humildade e com um tratamento honesto das Escrituras. Se assim for, não haverá conflito com o evangelho da salvação pela graça gratuita através da fé somente em Jesus Cristo.

*"Oh, a profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são Seus julgamentos e Seus caminhos inescrutáveis!" - Romanos 11:33*